

NOVA EXORTAÇÃO
APOSTÓLICA DO PAPA

■ PÁG. 10

PE. GERAL ANIMA OS
MEMBROS DA CVX

■ PÁG. 18

ENCONTRO SOBRE O BIOMA
AMAZÔNICO NA COLÔMBIA

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 43
ANO 5
ABRIL 2018

Emcompanhia



SER + CONSCIENTE, SER MAGIS

Campanha do Programa MAGIS norteará a atuação
da Companhia de Jesus com a juventude

ESPECIAL PÁG. 12



22 de abril

**Nossa Senhora,
Mãe da Companhia de Jesus**



JESUÍTAS BRASIL

SUMÁRIO

EDIÇÃO 43 | ANO 5 | ABRIL 2018

6

EDITORIAL

- Ser mais consciente
Vanessa Araújo Correia

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- Um pequeno missionário de Cristo
Pe. Cyril Suresh Periyasamy, SJ

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Vaticano apresenta nova exortação
apostólica do Papa
- Reunião pré-sinodal dos jovens

12

ESPECIAL

- O que é Ser + Consciente?

18

MUNDO + CÚRIA

- O povo sírio clama por paz
- Missão da CVX em relação aos elementos-chave do Vaticano II
- Colaboração entre as províncias do Japão e Vietnã
- Liderança e governo
- Nova Província do Canadá
- Nomeações

20

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Um novo mês, um novo trimestre, o mês de abril...
O ressuscitado chegou
- Capacitação de promotores da FUCAI
- Encontro regional sobre o Bioma Amazônico
- Fórum Alternativo Mundial da Água

22

SERVIÇO DA FÉ

- Secofe traça plano de ação
- Canonização de Anchieta completa quatro anos



Programa MAGIS Brasil provoca os jovens à reflexão sobre seu papel no mundo



26

EDUCAÇÃO

- FAJE promove Jornada de Comunicação e Evangelização
- Colégio Diocesano presenteia instituições com obra do Pe. Vieira
- Um dia dedicado aos jovens aprendizes



27

JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Programa MAGIS participa de Fórum Social Mundial

28

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- SJMR de Belo Horizonte assina convênio com a Dom Helder
- Antigos alunos participam de palestras sobre voluntariado
- Noviciado Jesuíta inaugura Ecoponto

31

JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias
Silvia Lenzi

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Érica Silva
Ir. Lucemberg de Oliveira Lima, SJ
Luíza Costa
Sara Oliveira (estagiária)

COLABORADORES DA 43ª EDIÇÃO

Bruno Alfaced, Giovana Carolina Marcon, Graziela Cruz, Juliana Najan, Lisiane Mossmann, Pe. José Paulino Martins, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL

Pe. José Luis Fuentes Rodriguez

WhatsApp
Jesuítas Brasil

+55 11 99763-0093

ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS
DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL



Vanessa Araújo Correia

Jornalista, especialista em juventude, mestre em Estudos Culturais e coordenadora de projetos no Centro MAGIS Anchietaum

Conscientizar-se é um ato de humanização. Isso significa reconhecer que estamos em constante construção de nós mesmos e da sociedade em que vivemos. Como diz o poeta Murilo Mendes, “nascer é muito comprido” ou, ainda, como nos ensinou o educador Paulo Freire, “estamos inacabados e não prontos”. Significa também reconhecer que, impulsionados pelo modo de vida do capitalismo neoliberal, avançamos num processo de desumanização que urge ser revertido. Nesse modelo, contraditoriamente, o imenso progresso tecnológico e a produção de riquezas andam lado a lado com o aumento da pobreza, da destruição ambiental, das desigualdades, dos fundamentalismos religiosos e culturais, do desemprego e da precarização do trabalho, que condenam multidões a viverem de forma sub-humana. Ser mais consciente provoca-nos a desnaturalizar todas essas relações e

SER MAIS CONSCIENTE

estruturas que desumanizam porque impedem o ser humano de realizar as suas possibilidades e de ser mais.

Na espiritualidade inaciana, **ser mais** é uma interpelação genuína de quem, tendo conhecido intimamente Jesus de Nazaré, busca a radicalidade de uma vida que expressa o seguimento a Ele. É diante d’Ele que nos sentimos chamados a superar-nos, a desafiar-nos, mas também a esvaziar-nos, para mais amar. Assim, o *magis* inaciano, embora parta do dinamismo natural que leva o ser humano a uma atitude de busca permanente, somente se realiza num modo de sentir e proceder orientado pelo desejo de seguir Jesus.

“ NA
ESPIRITUALIDADE
INACIANA, **SER
MAIS É UMA
INTERPELAÇÃO
GENUÍNA DE QUEM,
TENDO CONHECIDO,
INTIMAMENTE, JESUS
DE NAZARÉ, BUSCA
A RADICALIDADE
DE UMA VIDA
QUE EXPRESSA O
SEGUIMENTO A ELE”**

É nesse sentido que, com o tema *Ser mais consciente*, a ser trabalhado durante todo o ano de 2018, o Programa MAGIS Brasil interpela-nos a radicalizar, a exemplo de Jesus, a nossa humanidade.

Três atitudes fundamentais marcam o processo de conscientização: conhecer a realidade, atuar no mundo e assumir uma posição utópica. Desse modo, podemos dizer que ser mais consciente é aproximar-se, criticamente, da realidade, desvelando as estruturas políticas, econômicas e culturais que condicionam o modo como homens e mulheres estão no mundo. Mas a conscientização somente se realiza na *práxis*, a relação entre reflexão e ação. Por isso ser mais consciente é também implicar-se com a transformação da realidade, reconhecendo-se no mundo e com o mundo. Por fim, ser mais conscientes move-nos a uma posição utópica à medida que alimenta em nós uma atitude que é profética: denunciar as estruturas desumanizantes e anunciar as estruturas humanizantes, que nos aproximam do Reino.

Desejamos que, trabalhando com o tema comum *Ser mais consciente*, proposto pelo Programa MAGIS Brasil, jovens e adultos ligados à Companhia de Jesus reconheçam-se como sujeitos que fazem e refazem o mundo, com a coragem e a audácia proféticas da qual nos fala o Papa Francisco.

Boa leitura!■

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

ABRIL

DIA 22



Nossa Senhora, mãe da Companhia de Jesus

DIA 27



São Pedro Canísio



Pe. Cyril Suresh Periyasamy, SJ

UM PEQUENO MISSIONÁRIO DE CRISTO

Nascido na Índia, padre Cyril Suresh Periyasamy cresceu em uma família de tradição religiosa hinduísta. Mas conhecer a história de Jesus Cristo levou-o ao Catolicismo, sendo batizado aos 17 anos. Durante o curso de graduação em Matemática, na faculdade jesuíta *St. Joseph's College* (Trichy), tomou contato com a espiritualidade inaciana, despertando seu desejo de entrar para a Companhia de Jesus. Há sete anos em missão no Brasil, o jesuíta contou um pouco da sua história em entrevista ao informativo *Em Companhia*.

► Conte-nos um pouco de sua história.

Venho da região sul da Índia, onde há uma longa tradição cristã, inaugurada pelo apóstolo São Tomé (século II) e revigorada por São Francisco Xavier (1506-1552). Pe. Antonio Criminali (1520-1549), sucessor de Xavier e o primeiro mártir, Roberto de Nobili (1577-1656), São João de Brito (1647-1693), Constantine Joseph Beschi (1680-1747), Louis-Marie Leveil (1884-1973) e tantos outros jesuítas, missionários europeus, também ricamente evangelizaram a região sul da Índia ao longo dos séculos. A Companhia de Jesus está presente aí desde sua fundação, em 1540.

Nasci em 1980, ano em que a Índia tinha apenas 33 anos de independência do regime inglês e em que a líder carismática Indira Gandhi (1917-1984) era primeira-ministra, numa pequena aldeia da cidade montanhosa *Yercaud*, cujo apelido é joia meridional, situada no estado Tâmil Nadu. Primeiro de dois irmãos, sou de uma família de tradição religiosa hinduísta. Meu avô paterno era um sacerdote do templo em *Yercaud*. Meus pais, piedosos e humildes, trabalhavam na plantação de café.

Os estudos feitos em escolas católicas marcaram-me. De 1986 a 1995, meu irmão e eu estudamos em *St. Joseph's School* (Yercaud). De 1996 a 1998, conclui o Ensino Médio em *St. Paul's School* (Salem). Em 1999, comecei os

estudos universitários em *St. Joseph's College* (Trichy), uma faculdade jesuíta. Em 2002, graduei-me em Matemática, e, no mesmo ano, ingressei no noviciado da província Madurai (MDU) da Companhia de Jesus.

► Qual a razão de o senhor ter sido batizado aos 17 anos de idade?

A razão de ter sido batizado é uma narrativa da minha história. O constante contato com pessoas de outras religiões, desde minha infância até a juventude, ajudou-me a solidarizar-me com outros.

Na minha adolescência, despertou em mim uma curiosidade especial para saber mais sobre Jesus. Na escola, além de participar de diferentes momentos de oração, retiro, arte, teatro, coral e estudo da Bíblia, o diretor do colégio confiou-me o cargo de cuidador da capela. Na tentativa de ver e crer nas leituras bíblicas e mistérios cristãos, o meu amor começou a inflamar-se. Foi uma paixão inexplicável, um amor cativante. Foi uma novidade envolvente, ao mesmo tempo em que sentia medo e forte vazio. A consciência de meus pecados, de minha vacuidade e de minha pequenez fomentou, em mim, uma inquietude comparada a um pên-

dulo que oscilava entre continuar sendo hindu ou tornar-me cristão. Esse período de enlouquecimento e tempestade durou quase dois anos (1996-97). Ao final, uma entrega total à pessoa de Cristo me deixou numa paz interior. Essa foi a razão que me levou ao batismo aos 17 anos. O dia de meu batismo, 24 de maio de 1997, é inesquecível na minha vida.

► Sabemos que, na Índia, o cristianismo é minoria. Como isso afeta as relações na sociedade indiana?

A Índia, cuja população chega a 1,3 bilhão, tem uns 30% que são indígenas. No país, os cristãos são 2,3%, isto é, 29 milhões. Predominantemente, há um convívio pacífico entre cristãos católicos e as demais confissões.

Quero ilustrar num fato concreto. Uma mulher viúva cristã perdeu seu marido e decidiu doar os olhos dele. Eles foram transplantados num soldado muçulmano, que havia perdido seus olhos numa operação militar, na região conflituosa Jammu-Kasmir. O transplante foi realizado por um cirurgião hindu. O soldado, depois de sua recuperação, cheio de gratidão, marcou um encontro com a viúva cristã e o cirurgião hindu. Vendo

os olhos vivos de seu marido no rosto muçulmano, a viúva não parou de derramar lágrimas. Foi muito emocionante. Para mim, os três – a mulher cristã, o soldado muçulmano e o cirurgião hindu – são um verdadeiro testemunho de amor e diálogo vivo, em que a relação fraterna unifica pessoas e religiões, no seu sentido pleno, *re-ligando* um com outro. É um sinal vivo do Reino de Deus.

Acontecimentos semelhantes não são difíceis de serem encontrados na Índia, apesar de tensões religiosas. O governo atual da Índia é fanaticamente hinduísta. O seu modo de agir está ameaçando os cristãos e os muçulmanos, que são minorias. Os radicalistas fanáticos hindus causaram danos morais e físicos às obras apostólicas cristãs. Em 2017, mais de 700 incidentes criminosos contra os cristãos foram registrados em todo o país. Ninguém foi morto. Então, temos bastante trabalho pastoral para evitar esse perigo, como fez Madre Teresa (1910-1997), que é um grande testemunho em meio a esse pluralismo religioso. O espírito sagrado da não violência (*ahimsa*) continua a existir na história da Índia (mais de 4.000 anos), onde nasceram quatro importantes religiões do mundo: Hinduísmo, Budismo, Jainismo e Sikhismo.

► Como conheceu a Companhia de Jesus?

Ao terminar o Ensino Médio, ganhei uma bolsa de estudos na Faculdade *Jesuita St. Joseph's College* para cursar Matemática (1999-2002). Durante os estudos, fui novamente sacristão na capela da faculdade e ajudei no trabalho pastoral dos jesuítas. Cativado pela amizade de jesuítas, procurei acompanhamento espiritual. Os padres jesuítas Joseph e Rex Pai foram meus orientadores espirituais durante meus estudos nesta faculdade.

Tinha familiaridade com os salesianos, os franciscanos, os carmelitas, que trabalhavam na cidade. Contudo minha relação com os jesuítas foi determinante. A espiritualidade inaciana inspirou-me

com os exemplos de Francisco Xavier e João de Brito. Inevitavelmente, nessa fase adulta, veio-me o desejo de tornar-me jesuíta, para amar e servir o mundo. Fiquei muito feliz quando entrei no noviciado da *Society of Love* (Companhia de Amor).

► Como aconteceu a sua vinda ao Brasil?

Tendo feitas as primeiras etapas de formação na Índia, mal comecei a Teologia e, logo, Pe. Devadoss, SJ, o provincial, chamou-me para uma conversa. Ele tinha recebido uma carta-convite do Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ, então superior da Região Brasil Amazônia, na qual pedia jesuítas jovens para o trabalho apostólico da Companhia de Jesus no Brasil. Ele entregou-me essa carta e pediu-me para rezar sobre o assunto. No início, eu não podia aceitar. Os dois maiores empecilhos eram o linguístico e o cultural. Depois de dois meses, conversei com o provincial. Revisitando meu trajeto vocacional, ele destinou-me. Eu não tinha nada para dizer senão o “sim” tímido.

Em junho de 2011, cheguei a Manaus (AM), sendo acolhido no companheirismo universal dos jesuítas. Os padres Adelson Araújo dos Santos, João Renato Eidt, Ronaldo Colavecchio, Héber Salvador Condé de Lima e José de Souza Mendes ajudaram-me para aprender o idioma, tirar os documentos de identidade e o visto permanente. Outros companheiros jesuítas ensinaram-me a vida pastoral e o contexto da missão. A hospitalidade do povo brasileiro é incomparável. Em 2012, recomecei os estudos de Teologia em Belo Horizonte (MG). Os professores jesuítas e os formadores incentivaram-me bastante. Meus orientadores espirituais, padres David Homero e Johan Konings, acompanharam-me pacientemente. Em 2014, terminando a Teologia, fui ordenado diácono. Em janeiro de 2015, fui ordenado presbítero na província de Madurai, na Índia. Como padre jovem, estive em Manaus e em Juiz de Fora (MG), trabalhando na pastoral.

► Qual a sua linha de estudo no mestrado em Teologia na FAJE?

Meu projeto pertence à área de Teologia Sistemática, cuja linha de pesquisa é Fontes Bíblicas da Tradição Cristã. O foco do meu mestrado é investigar o novo mandamento de Jesus, segundo João (13,34-35). Quer-se entender que a novidade desse mandamento de Jesus, no nosso contexto pastoral, indispensavelmente interpela nossa consciência em prol do amar e do servir. Isso não consiste tanto na palavra, mas sim na ação concreta da vida autêntica. A fonte inesgotável do amor de Deus manifesta-se na vida de serviço de Jesus, o Filho amado e encarnado.

► Com esse estudo, o senhor acredita que possa contribuir para o enriquecimento da Teologia e do diálogo inter-religioso?

Com o norteamento dos decretos das Congregações Gerais recentes (35ª e 36ª), nós, jesuítas, sabemos muito bem a importância de trabalhar em rede, de colaborar com os outros, de promover a reconciliação e a justiça e de fortalecer o diálogo com religiões, com pobres – migrantes, refugiados, índios, excluídos – e com as culturas. Sem pretensão grandiosa, eu acredito que a minha contribuição seja um pequeno gesto de buscar a vida comunitária inspirada pelo evangelho e pela espiritualidade bíblica, no caminho de diálogo inter-religioso, intercultural, interdisciplinar e no caminho de colaboração com outros, em níveis interpessoal, internacional e interinstitucional.

Hoje, sou um cristão-católico, com origem marcada pelo Hinduísmo. A mística oriental, que está em mim, ajuda a aproximar-me de Cristo de uma maneira intensa e inigualável. Com gratidão, estou completando 20 anos como cristão, 16 anos como jesuíta, quatro anos como padre. Sou um pequeno missionário de Cristo!■

VATICANO APRESENTA NOVA EXORTAÇÃO APOSTÓLICA DO PAPA

Gaudete et exultate (Alegrai-vos e exultai) é a nova **exortação apostólica** do Papa Francisco.

Apresentado pelo Vaticano no dia 9 de abril, o documento sobre a chamada à santidade no mundo atual repete as palavras de Jesus aos que são perseguidos ou humilhados por causa dele (Mt 5, 12).

Francisco explica que não se deve esperar da exortação um tratado sobre a santidade, com definições e análises. “O meu objetivo é humilde: fazer ressoar, mais uma vez, a chamada à santidade, procurando encarná-la no contexto atual, com os seus riscos, desafios e oportunidades”, diz o Papa.

Com 44 páginas, a nova exortação é dividida em cinco capítulos:

- 1) A chamada à santidade;
- 2) Dois inimigos sutis da santidade;
- 3) À luz do Mestre;
- 4) Algumas características da santidade no mundo atual;
- 5) Luta, vigilância e discernimento.

Essa é a terceira exortação apostólica do pontificado de Francisco. A primeira foi a *Evangelii Gaudium*, em novembro de 2013, sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Já a segunda, *Amoris laetitia*, sobre o amor na família, foi publicada em março de 2013, sendo uma exortação apostólica pós-sinodal, resultado do Sínodo dedicado à família. Além dessas exortações

apostólicas, os cinco anos do pontificado de Francisco somam ainda duas encíclicas e 46 cartas apostólicas, sendo 18 delas em forma de Motu Proprio. ■

“O MEU OBJETIVO É HUMILDE: FAZER RESSOAR MAIS UMA VEZ A CHAMADA À SANTIDADE, PROCURANDO ENCARNÁ-LA NO CONTEXTO ATUAL [...]”

Papa Francisco

A Exortação Apostólica é um dos documentos pontifícios utilizados pelo Papa para tratar de assuntos diversos. Considerado um dos mais importantes documentos na Igreja Católica, ela transmite um ensinamento do Pontífice a respeito de um assunto, com o objetivo de animar os fiéis na vivência do mesmo. Ao contrário das encíclicas, que são destinadas a toda a humanidade, a Exortação Apostólica é direcionada especificamente à Igreja.

Para ler a íntegra da Exortação Apostólica acesse o link <https://bit.ly/2HEMFJ3> ou o QR-Code abaixo:



Foto: AP

Fontes: Canção Nova/ Vatican News

REUNIÃO PRÉ-SINODAL DOS JOVENS



Foto: Dicasterio para os leigos, a família e a vida (www.synod2018.va)

Os jovens, a fé e o discernimento vocacional será o tema do próximo Sínodo dos Bispos, que acontecerá em outubro [saiba mais no Especial desta edição, pág. 12]. Em preparação para esse importante evento da Igreja Católica, foi realizada uma reunião pré-sinodal, entre os dias 19 e 24 de março, em Roma (Itália). O encontro reuniu cerca de 300 jovens de várias religiões e também ateus, com o objetivo de elaborar um documento que exprime o ponto de vista da juventude sobre diversos temas.

No dia 19, o Papa Francisco participou da abertura do evento e falou aos jovens para que não tenham medo de dizer, de falar o que precisa ser dito. “Falem com coragem, digam o que vocês gostariam de dizer. Se alguém se sentir ofendido, peçam perdão e continuem”, afirmou. Francisco ressaltou que o jovem tem necessidade de falar e a Igreja tem necessidade de escutar o jovem.

O Papa recordou que os participantes do encontro estavam ali representando os jovens do mundo inteiro e que a contribuição deles era indispensável: “Em muitos momentos da história da Igreja, bem como em inúmeros episódios bíblicos, Deus quis falar através dos mais jovens, penso, por

“EM MUITOS MOMENTOS DA HISTÓRIA DA IGREJA, BEM COMO EM INÚMEROS EPISÓDIOS BÍBLICOS, DEUS QUIS FALAR ATRAVÉS DOS MAIS JOVENS [...]”

Papa Francisco

exemplo, em Samuel, Davi e Daniel. Tenho confiança e acredito que, nestes dias, Ele falará através de vocês”.

Francisco disse que, frequentemente, fala-se sobre os jovens sem os incluir nos questionamentos, mas uma boa análise sobre o mundo juvenil só pode ser feita pelo encontro face a face e demonstrou sua preocupação com a juventude. “Os jovens devem ser levados a sério. [...] Parece-me que estamos rodeados por uma cultura que, por um lado, idolatra a juventude, tentando não deixá-la passar jamais, de outro, exclui tantos jovens de serem protagonistas. Muitas vezes, vocês são marginalizados da vida pública e se encontram a mendigar ocupações que não lhes garantem um futuro. Frequentemente, são deixados sozinhos”, frisou.

Sobre o Sínodo dos Bispos, o Papa disse que espera que seja um apelo à Igreja, para que se redescubra “um

renovado dinamismo juvenil”. O Pontífice ressaltou que “o coração da Igreja é jovem, precisamente, porque o Evangelho é como uma linfa vital que a regenera continuamente. Cabe a nós sermos dóceis e cooperarmos nessa fecundidade. Nós o fazemos também neste caminho sinodal, pensando na realidade dos jovens em todo o mundo. Temos necessidade de recuperarmos o entusiasmo da fé e o gosto da busca. Precisamos encontrar novamente no Senhor a força para nos levantarmos das falências, de avançar, de fortalecer a confiança no futuro. Precisamos ousar novos caminhos, mesmo que isso envolva riscos. Devemos arriscar, porque o amor sabe arriscar; sem arriscar, um jovem envelhece, e a Igreja também envelhece”, encorajou. ■

Fontes: Canção Nova/ Vatican News/ www.synod2018.va

O QUE É SER MAIS CONSCIENTE?

Em 2018, o Programa MAGIS Brasil provoca os jovens à reflexão sobre seu papel no mundo



No recém-lançado livro *Deus é jovem* (Editora Planeta), o Papa Francisco fala que “a juventude não existe”. Em um primeiro momento, essa afirmação pode soar estranha, porém, ao explicar os motivos pelos quais acredita que a juventude é um mito, Francisco surpreende-nos dizendo: “gosto de pensar que a juventude não existe e quem existe, em seu lugar, são os jovens”. A frase dita pelo Pontífice provoca-nos a refletir sobre o valor e a riqueza de cada vida que compõe essa juventude, que não tem uma

cara única e que, por isso, não deveria ser considerada em um só termo.

Ainda na obra, resultado de uma série de entrevistas ao jornalista Thomas Leoncini, Francisco afirma que Deus deseja que os jovens tenham uma missão. “A missão dos jovens é serem profetas e, para serem profetas, eles têm que ‘sujar os pés’ nas estradas, estar entre outros jovens que precisam de um sentido para a vida e ajudá-los, fazerem-se portadores de esperança [...]”, diz o Papa. Nesse sentido, ele ressalta que se tornar missionário, no sentido amplo da palavra, “nos permite observar o mundo com novos olhos, não mais como turistas da vida, mas como protagonistas”.

Ajudar o jovem a ser protagonista da própria vida e a ter mais consciência de si, dos outros e do mundo é o que inspira o Programa MAGIS Brasil em 2018. Com o tema central *Ser + Consciente*, a ação apostólica da Companhia de Jesus junto aos jovens busca inspirar a vivência da fé madura e do engajamento social crítico. Mas, afinal, o que é a consciência? Atualmente, existe grande número de teorias que tentam explicar o que ela é. Para a Igreja, a consciência é o espaço em que nos colocamos à escuta do Espírito. Segundo o Concílio Vaticano II, “a consciência é o centro mais secreto e o santuário do homem, no qual se encontra a sós com Deus, cuja voz se faz ouvir na intimidade do seu ser” (*Gaudium et spes*, 16).

O documento preparatório para o **Sínodo dos Bispos**, que acontecerá em outubro deste ano, afirma tam-

bém que “a consciência é um espaço inviolável onde se manifesta o convite a aceitar uma promessa. Distinguir a voz do Espírito dos outros apelos e decidir que resposta dar é uma tarefa que compete a cada um: os outros podem acompanhá-lo e confirmá-lo, mas jamais substituí-lo”.

Nesse sentido, o Programa MAGIS Brasil, por meio da campanha *Ser + Consciente*, faz um convite aos jovens para se apropriarem de suas histórias e da realidade, para descobrirem o mundo onde vivem e seu lugar nele. “O chamado para uma tomada de consciência do que somos, do que acreditamos e do que queremos para o mundo contribui para que possamos buscar, com profundidade e qualidade, ‘ser mais para os demais’ e agir ‘para a maior glória de Deus’”, afirma padre Jonas Caprini, secretário para Juventude e Vocações da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA.

Tendo como ponto de partida o ‘ser mais’, em 2017, o Programa MAGIS Brasil abriu frentes de trabalho com alguns lemas, como *Ser + Humano*, *Ser + Contemplativo*, *Ser + Desapegado* etc. Dentro desse leque de propostas, que nasceu como resultado do trabalho realizado nos Centros, Casas e Espaços MAGIS, o

tema *Ser + Consciente* foi eleito para ser aprofundado ao longo de 2018. “Escolhemos trabalhar com essa temática, pois este ano é bastante significativo para a caminhada da juventude por vários motivos, a começar pela realização >

SÍNODO DOS BISPOS

O Sínodo dos Bispos é considerado uma das mais relevantes reuniões do episcopado da Igreja e tem como função auxiliar o Papa em seu governo eclesial, promovendo reflexões e discussões sobre demandas e realidades conectadas diretamente ao tema central do evento.

Expressando sua preocupação com as juventudes, Francisco convocou o próximo Sínodo dos Bispos, que acontecerá em outubro de 2018 e terá como tema *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. Por meio desse encontro, o Pontífice confirma seu desejo de ouvir e dialogar com os jovens do mundo todo.



da Campanha da Fraternidade (CF) 2018, que joga luzes para as violências praticadas em diferentes esferas de nossa sociedade, inclusive atingindo as juventudes mais empobrecidas, que estão morrendo nas periferias do mundo. Não podemos cruzar os braços diante dessa triste e alarmante realidade”, afirma o jesuíta.

Além disso, ele lembra dois importantes acontecimentos deste ano: as Eleições Gerais no Brasil e o Sínodo dos Bispos, que acontecerão em outubro. “As eleições nos apontam para a importância de a juventude participar, ativamente, do processo eleitoral democrático brasileiro. Já o Sínodo dos Bispos nos convida a refletir sobre a vivência de nossa fé nos tempos atuais e nos provoca com relação ao sentido de se fazer um discernimento vocacional: por quais motivos devemos nos atentar para esse exercício interno? O que é elaborar um projeto de vida à luz da vontade de Deus? Então, essas são atividades, temas e eventos que contribuíram para que o Programa MAGIS Brasil atuasse no âmbito da conscientização em 2018, por meio da *Campanha Ser + Consciente*”, ressalta padre Jonas.

Nesse contexto, todas as atividades propostas pelo Programa MAGIS, em 2018, vão conter provocações, que são também bastante inicianas. “A partir da programação dos Centros, Casas e Espaços MAGIS, estamos oferecendo ao público juvenil questionamentos que favoreçam a reflexão sobre o que motiva suas escolhas, ações e o próprio projeto de sua vida. Essas questões suscitarão nos jovens reflexões como: por que estou participando dessa atividade? eu me sinto chamado a quê? o que preciso rever em minha postura, projeto de vida ou atuação pastoral como jovem católico?”, diz o jesuíta. Padre Jonas afirma também que essa iniciativa busca colaborar com a construção da consciência crítica da juventude, inspirando-a a ser, socialmente, mais engajada e ativa nas comunidades, paróquias, grupos, universidades e pastorais de que participa.

Outra novidade deste ano é a realização dos **Encontros MAGIS Regionais**, que terão importância estratégica no desenrolar da *Campanha Ser + Consciente*. Os eventos ajudarão no aprofundamento do tema dentro da rede inicianas de juventude e com os jovens ligados às obras da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA. “Esses encontros abordarão o tema da

CALENDÁRIO

28 de abril a 1º de maio
Encontro MAGIS Sudeste

6 a 9 de setembro
Encontros MAGIS edições
Centro-Oeste, Sul e Nordeste

15 a 18 de novembro
Encontro MAGIS Norte

conscientização, oferecerão espaços formativos, de espiritualidade e instrumentos para os participantes se empoderarem da Campanha”, explica ele.

PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

“Conheci o Programa MAGIS em um momento de muita inquietude interna. Por meio dessa proposta e das pessoas que encontrei, consegui identificar essa inquietude e trabalhar para melhorá-la. Posso afirmar que nunca fui tão bem acolhida quanto aqui. Após conhecer, vivenciar e me envolver com as atividades do Programa MAGIS, posso dizer que sou mais consciente de mim e do outro, sou mais realizada e feliz”, conta a paulistana Barbara Caroline de Sousa Appolinário, 27 anos.

Envolvida com a campanha do Programa MAGIS para este ano, a jovem acredita que ser mais consciente é reconhecer a si próprio, o outro e a realidade. “Entendo que, à luz do carisma iniciano, ser mais consciente é reconhecer nossas excelências e nossas falhas e construir um caminho justo e fraterno comigo e com o outro”, afirma Barbara, que, atualmente, participa da atividade de Voluntariado Jovem de seis meses do MAGIS Brasil, em Fortaleza (CE).

Em Santarém (PA), Ayla Tapajós, 19 anos, conta que conheceu o carisma iniciano por meio do MAGIS Brasil e que esse conhecimento mudou sua vida. “A espiritualidade inicianas me encanta e o programa tem uma maneira de agir na



vida das pessoas. Na verdade, a energia das pessoas parece ser diferente, o cuidado, o comportamento e o amor de Deus são muito visíveis nas ações e tudo isso me atraiu. Cada vez mais, eu fui experimentando e, assim, descobrindo o *magis* que há dentro de mim”, partilha a jovem.

Colaboradora do Espaço MAGIS Santarém e do Centro MAGIS Amazônia, Ayla acredita no poder da ação para mudar a realidade. Nesse sentido, o tema *Ser + Consciente* é inspirador para ela. “Eu me identifico muito com a proposta. Então, isso me incentiva a articular essa ideia com outras pessoas, outros jovens. Para mim, ser mais consciente é muito além de tomar conhecimento de algo, fato ou acontecimento, até mesmo comportamento, é fazer com que essa frase seja o reflexo de uma ação. O que quero dizer é que não basta ter noção, informação ou ciência de alguma coisa, é preciso que isso saia para fora e se transforme em ato, em uma forma de agir. É sair do comodismo mesmo, é ir além. É ver as coisas acontecendo ao redor e reagir, sem fingir que não está sendo atingido. E essa inquietação é muito característica da espiritualidade inaciana, as coisas, os sentimentos se despertam na intenção de que tenha uma ação”, afirma Ayla.

Logo que conheceu a Casa MAGIS Manresa, em Cascavel (PR), Douglas Santos teve contato com a espiritualidade inaciana. Para ele, esse encontro com Deus foi inesquecível. “Com uma rotina corrida, com muito barulho e sempre com algo para fazer, é difícil conseguir ter um momento com o Senhor. Com os Exercícios Espirituais (EE), eu consegui ter tempo e uma proximidade maior com o Pai”, afirma o jovem de 20 anos, que acrescenta: “na experiência dos EE, eu senti a bondade, o amor, o respeito pelo próximo e, para mim, isso também é ser consciente”.

Imbuído pelo tema da Campanha do Programa, Douglas acredita que “Ser mais consciente é não olhar só para si, mas pensar no próximo e saber que a realidade dele pode ser muito turbulenta, com



dificuldades, sofrimento, angústias, que só os nossos olhos não são capazes de ver, e que, de alguma maneira, temos que contribuir para o bem”, ressalta.

No Programa MAGIS Brasil, o *Ser + Consciente* está intimamente relacionado à humanização. Nesse contexto, o processo de conscientizar-se abrange três dimensões distintas: **Consciência de nós**, da **realidade** e de **Deus**. Nos depoimentos de Barbara, Ayla e Douglas, percebemos essas dimensões e seu significado na vida de cada um deles.

Em uma sociedade marcada pelo individualismo, pela competição e pela ganância, por vezes, afastamo-nos de nós mesmos e dos outros. Nesse contexto, podemos nos tornar indiferentes à vida, seja a minha, seja a do meu semelhante. Essa realidade é ainda mais dolorosa para os jovens que, se não tiverem apoio da família e de outros atores sociais, podem perder o sentido da vida e, consequentemente, a alegria e o brilho nos olhos que deveriam impulsionar essa fase. “No meio de tanta turbulência na vida de um jovem, no meio de tantas demandas que a sociedade apresenta a ele, o *magis* inaciano pode auxiliá-lo a se encontrar, a se reconhecer, a entender essas demandas

e seus processos”, acredita Barbara, que é assistente social.

Para Ayla, que é estudante de Jornalismo, o mundo digital, com sua produção infinita de informações e notícias, inclusive com o perigo das *fake news* (notícias falsas), pode ludibriar o jovem que, sem perceber, adota uma postura egoísta e fechada para si e para o próximo. “Para nós, jovens, que vivemos em uma época em que a troca de informações é muito rápida, a Campanha *Ser + Consciente* é extremamente relevante, pois nos ajuda a refletir a quais conhecimentos estamos dando importância, o que está sendo percebido e o que estamos fazendo para transparecer nas ações a consciência de tudo isso. É uma dinâmica de provocar uma reação na juventude, um despertar. De fazer com que se tenha outra visão do que é ser consciente, mostrar que vai além do que aparenta ser. É questionar a consciência dos jovens e sair da zona de conforto mesmo, de seguir os conselhos do Papa Francisco de ser uma igreja em saída e de sair”, afirma ela.

Douglas ressalta outro ponto fundamental da Campanha, o diálogo com Deus. “Acredito que ser mais consciente me ajuda a amadurecer minha fé, me tra-

>



zendo mais próximo do Pai e sendo grato, todos os dias, por tudo que Ele oferece. Além disso, com certeza, o pensamento, a ação social crítica, tudo fica mais detalhista, pois não temos que aceitar tudo como é, mas, sim, que devemos fazer algo para melhor, não pensando em si mesmo, mas nos outros”, completa o estudante de Comércio Exterior.

À luz da espiritualidade inaciana, *Ser + Consciente* é contemplar, com o olhar humano, quem sou, onde vivo e qual a minha relação com o Senhor. “As três dimensões do processo de conscientizar-se são muito importantes. Somente **conhecendo a si** mesmo é possível dar passos e se colocar-se, com qualidade, a serviço do outro. Somente o **conhecimento da realidade** que nos cerca nos possibilita sair de nossa ‘bolha social e afetiva’ e verificar outros contextos, que são políticos, socioculturais e também religiosos, eclesiais. Nesse sentido, podemos, então, buscar compreender com mais completude a que **Deus** nos chama nessas realidades que foram experimentadas, em nossa própria vida e em nosso interior humano. A caminhada da conscientização tem essas diferentes camadas que são indissociáveis”, afirma padre Jonas.

À LUZ DA ESPIRITUALIDADE INACIANA, SER + CONSCIENTE É CONTEMPLAR, COM O OLHAR HUMANO, QUEM SOU, ONDE VIVO E QUAL A MINHA RELAÇÃO COM O SENHOR.

CONSCIENTES DOS DESAFIOS SOCIOAMBIENTAIS

Inserida na *Campanha Ser + Consciente*, temos também a reflexão sobre os desafios socioambientais. Tendo em vista a atual crise social e ambiental que impacta, diretamente, a vida dos jovens, o Programa MAGIS Brasil busca sensibilizar a juventude para o cuidado da Casa Comum, conforme nos pede o Papa Francisco.

Morador do bairro do Mondubim, em Fortaleza (CE), e colaborador do Centro MAGIS Inaciano da Juventude e do Grupo de Trabalho (GT) do Eixo Socioambien-

tal do Programa MAGIS Brasil, Francisco Assis Aquino Bezerra Filho, 26 anos, conhecido como Assis, acredita que a temática socioambiental requer comprometimento, reflexões e compreensões geoambientais e socioculturais. “Acredito que não podemos pensar um ambiente – cidade, bairro, córrego ou praia – política e legislativamente correto, se não pensamos, primeiro, numa mudança de postura cultural frente aos nossos problemas sociais. Vejo, como geógrafo, que os problemas ambientais, exceto os de ordem eminentemente natural, como tsunamis, erupções vulcânicas etc., são, antes de tudo, fruto de fragilidades socioculturais, bem como de explorações e desigualdades socioeconômicas, daí porque reconheço pela definição de problemas socioambientais”, afirma.

Por tudo isso, Assis acredita que o caminho a trilhar pauta-se na formação de jovens, para que, continuamente, ajudem outros jovens e outras realidades. “Não podemos fazer grandes mudanças sozinhos, isolados ou ilhados. Logo o outro caminho é o de trabalhar e articular, em rede, a juventude e os projetos de características socioambientais, pois, assim, o Eixo Socioambiental e o Programa MAGIS

ganharão cada vez mais corpo e engajamento, em nível nacional”, ressalta.

Conforme defende Assis, a construção de uma sociedade mais consciente de seu papel para com a Casa Comum passa pela formação das pessoas e, nesse contexto, o jovem tem papel de destaque. Desse modo, o Programa MAGIS deseja oferecer possibilidades de formação à juventude, com o objetivo de favorecer a consciência com relação ao mundo. Como professor de Geografia do Ensino Médio, Assis defende que a educação é fundamental nesse processo. “Nada mais significativo e desafiador do que refletirmos e praticarmos, ou melhor, sermos mais conscientes de que muitas questões e problemas acabam por requerer mudanças no pensar, assim como transformações de atitudes por meio do ensino [educação socioambiental] e de experiências e relações-comunhão [Exercícios Espirituais para jovens, Experiências Magis, Seminários e Fóruns]”, diz.

Segundo Assis, que, atualmente, está cursando doutorado na área de Geografia, o Eixo Socioambiental já tem possibilitado caminhos ou rotas iniciais nessa questão da formação e de experiências de relação-comunhão com a Casa Comum. Nos últimos anos, foram dados passos importantes nesse sentido, por meio de ações concretas. Nesse período, já houve dois Seminários Socioambientais em dois Centros MAGIS, um em Belém (PA) e outro em Fortaleza (CE); a consolidação de um Projeto Socioambiental na Casa MAGIS Teresina (PI); e a produção de documentos norteadores para esse eixo, como a Carta Orientadora e a Carta Relatório dos trabalhos já desenvolvidos. Além disso, outro importante marco foi a realização do primeiro Simpósio Socioambiental, em 2017, na capital paraense.

Baseada no carisma inaciano, a Campanha convoca o jovem para ser

mais consciente na questão socioambiental, tendo como missão ajudar na recuperação da relação harmoniosa do ser humano com a natureza. “Acredito que a espiritualidade inaciana, bem como o chamado a *Ser + Consciente*, é uma forma de exercermos o espírito *magis* para com nossas relações socioambientais, para que cheguemos ao sentido e sentimento de Comunhão, que simboliza encontro, partilha, diálogo entre o humano e o divino, com a natureza e todos os seus bens disponíveis, assim defino a relação-comunhão”, fala Assis. Para ele, o jovem pode ajudar nessa relação-comunhão de três maneiras: “1) Percebendo que somos orgânicos, bem como grande parte da própria natureza se apresenta; 2) Respeitando as limitações da própria natureza; e 3) Sabendo usar dos bens de consumo de modo equilibrado”.

Por todos esses elementos, a Campanha *Ser + Consciente* faz um convite para reconhecer-nos no mundo e com o mundo, para, a partir disso, alterar as estruturas que nos impedem de ser mais. Padre Jonas ainda acrescenta que a iniciativa provoca-nos a conhecermos e aproximarmos-nos daquilo que é diferente. Seja uma pessoa, seja um grupo social, seja um argumento. “Estar aberto ao novo, com respeito e fraternidade, é também um ato de conscientização. Somos moldados pelas nossas experiências e somente elas nos oferecem oportunidades de exercitar o discernimento. Encontrar beleza na diversidade, nas margens, no outro. O *magis* inaciano nos impulsiona a sair de nossas ‘caixas’. O auto-centramento nos impele a experimentar o nosso *magis*, que é fruto da ação de Deus em nossas vidas”, finaliza.

MAGIS BRASIL

Você sabe o que é o Programa MAGIS Brasil? O Programa é a ação apostólica da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA junto à juventude, que visa articular, conectar e animar uma rede inaciana de jovens pelo País. A missão da iniciativa é oferecer experiências, formação e acompanhamento baseados no serviço da fé e na promoção da justiça, formando homens e mulheres para os demais. E a palavra MAGIS, o que significa? *Magis* é um termo em latim que significa o mais, o maior, o melhor. Essa palavra, muito utilizada por Santo Inácio de Loyola, quer dizer que sempre podemos nos doar mais em relação àquilo que já fazemos ou vivemos.

Para impulsionar a atuação da Companhia de Jesus com a juventude, o Programa MAGIS é constituído por

Centros, Casas e Espaços MAGIS, que estão espalhados por diversas cidades brasileiras. Além disso, o Programa estende sua ação em outros espaços, como igrejas, universidades, movimentos juvenis e todas as fronteiras onde estão os jovens. Quer saber o que é vivenciar o *magis* inaciano? Então, acesse <https://bit.ly/2H4couF> ou o QR-Code, abaixo, e veja o vídeo que preparamos para você!



Quer saber mais? Então, acesse: magisbrasil.com ■

POVO SÍRIO CLAMA POR PAZ

O conflito sírio está entrando em seu oitavo ano e as pessoas continuam sofrendo. Nesse contexto, em meio a condições precárias, o Serviço Jesuíta de Refugiados – JRS continua respondendo às necessidades das vítimas de guerra em Damasco e em outras cidades sírias que, recentemente, estiveram envolvidas no conflito. A situação no terreno é muito perigosa: Afrin, uma área que já alberga um número muito elevado de pessoas deslocadas, é agora um local de onde milhares de pessoas fogem, sem terem para onde ir.

Segundo colaboradores do JRS, é quase impossível descrever em palavras o que está acontecendo e como as pessoas se sentem. “A morte está caindo do céu, ao acaso... e nós somos impotentes para a deter”, lamenta um membro do Serviço Jesuíta de Refugiados.

O povo sírio clama por paz, porém a situação é dramaticamente instável. Por isso, mais do que nunca, é crucial refletirmos, falarmos e orarmos pela paz na Síria. O JRS afir-



Foto: Serviço Jesuíta de Refugiados – JRS (<http://es.jrs.net>)

ma que a única solução para essa situação é deixar de olhar para a Síria com indiferença e exigir a paz, pois

esse é o dever de todos nós. Quer saber como ajudar a missão do JRS na Síria? Acesse <https://bit.ly/2HrzvH> e saiba mais. ■

MISSÃO DA CVX EM RELAÇÃO AOS ELEMENTOS-CHAVE DO VATICANO II



O Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, animou os membros das Comunidades de Vida Cristã (CVX) a definir sua missão em relação aos

elementos-chave do Concílio Vaticano II. O jesuíta observou que o Concílio Vaticano II levou muito a sério a missão dos leigos na Igreja. Ele também lembrou os membros da CVX da importância de envolverem os jovens na missão do próprio movimento, pois eles assegurarão a continuidade da missão da Comunidade em diferentes partes do mundo.

Convocado pelo Papa João XXIII, o Concílio Vaticano II reuniu bispos de todo o mundo entre 1962 e 1965. O evento é considerado um dos mais importantes da Igreja Católica no século XX. ■

COLABORAÇÃO ENTRE AS PROVÍNCIAS DO JAPÃO E VIETNÃ



O Escritório de Migração do Centro Social Jesuíta em Tóquio (Japão) está procurando maneiras de colaborar com a Província do Vietnã, considerando o rápido crescimento do número de trabalha-

dores vietnamitas que entram no Japão como se fossem estagiários. Nos últimos três anos, o número de vietnamitas vivendo e trabalhando no Japão aumentou para mais de 200 mil. Em janeiro e fevereiro, o padre jesuíta

Ando Isamu, responsável pelo Serviço de Migração, esteve no Vietnã coletando, durante cinco semanas, informações concretas sobre o fenômeno crescente de jovens vietnamitas que buscam trabalho no Japão.■

LIDERANÇA E GOVERNO

Recentemente, o Secretariado para a Justiça Social e Ecologia (SJES) publicou o número 125 da *Promotio Iustitiae* – revista digital do escritório. A edição atual enfoca liderança e governo. Os autores abordam o tema de maneira realista e desafiadora e dão sugestões valiosas para que a liderança e o governo sejam “pessoais, espirituais e apostólicos”.■

NOVA PROVÍNCIA DO CANADÁ

Em março, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, assinou um decreto de constituição da nova Província do Canadá (CAN), que entrará em vigor em 31 de julho de 2018. A nova província compreende a atual Canadá Inglês (CDA) e Canadá Francês (GLC).■

NOMEAÇÕES

O Papa Francisco nomeou:

O **Pe. Donatien Bafuidinsoni** (ACE), bispo de Inongo, na República Democrática do Congo. Nascido em 1962, Donatien ingressou na Companhia de Jesus em 1981 e foi ordenado sacerdote em 1993. Até essa nova nomeação, ele era bispo auxiliar na Arquidiocese de Kinshasa.

O Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, nomeou:

O **Pe. Donald Miranda** (PAT) provincial da Província de Patna. Nascido em 1966, Miranda ingressou na Companhia de Jesus em 1989 e foi ordenado sacerdote em 1999. Ele é o diretor da comunidade jesuíta de Bettiah (Bihar) e diretor da Associação Alumni das duas escolas no campus. O padre Miranda substituirá o padre José Vadassery.

O **Pe. Milan Zust** (SVN) sócio do Delegado das Casas Interprovinciais de Roma (DIR), na Itália. Nascido em 1967, o padre Zust ingressou na Companhia de Jesus em 1986 e foi ordenado sacerdote em 1996. Pe. Zust substituirá Pe. Ambrose Vedam (GUJ) no final do ano.■

UM NOVO MÊS, UM NOVO TRIMESTRE, O MÊS DE ABRIL ... O RESSUSCITADO CHEGOU



Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ

Presidente da CPAL

“Coragem, não tenham medo, eu venci o mundo!” (Jo 16,33)

Começamos o mês de abril em um Domingo de Páscoa, um sinal que nos convida a refundar nossa vida somente no Ressuscitado, conduzindo-a, com mente e coração renovados, a novos tempos e formas de proceder.

Não foi difícil atualizar, de diversas maneiras, a Paixão do Senhor. Os sinais da sua crucifixão estão visíveis em nossa realidade, quase em toda parte. São tempos de autoritarismo e de desrespeito aos anseios populares, sem se importar com programas políticos. Tempos de hegemonia do capital e de políticas ultraliberais que parecem governar o mundo inteiro, tanto pública quanto privadamente. Tempos de divisões sociais – até mesmo familiares – insufladas, intencionalmente, por grupos aferrados ao poder por meio do medo, da mentira e do preconceito contra ‘o outro’, o ‘diferente’. Tempos de ações absurdas, como explodir uma bomba num supermercado apinhado de gente, ou assassinar uma mulher por ser negra e pertencer e defender um grupo social.

Tempos de miséria, de enfermidades, de fome e de desesperança, que levam milhares de pessoas a deixar seu próprio país e arriscar-se pelos caminhos, em busca de uma nova vida em diferentes culturas. Tempos marcados pela corrupção e desonestidade entre os grandes, mas também entre os pequenos, no dia a dia, como se fosse um verdadeiro câncer que destrói as bases da convivência entre os homens: a possibilidade de confiar na palavra. E tantas outras cruces, grandes e pequenas, que existem na nossa vida e na de nossas sociedades e instituições.

“ **NÃO FOI DIFÍCIL ATUALIZAR, DE DIVERSAS MANEIRAS, A PAIXÃO DO SENHOR. OS SINAIS DA SUA CRUCIFIXÃO ESTÃO VISÍVEIS EM NOSSA REALIDADE [...]**”

Vivemos tempos sombrios! A maior tentação, para nós, é a resignação, ‘jogar a toalha’, renunciar ao momento decisivo da ressurreição. Nas celebrações da Semana Santa, fomos, uma vez mais, convidados a não reproduzir o triste discurso dos que vão para Emaús apartando-se da comunidade (Lc.24), mas a retornar, com renovada alegria e entusiasmo, ao caminho do evangelho.

“Para os que viviam nas trevas e na sombra da morte brilhou uma luz” (Is 9,2):

a luz da criança que nasceu na manjedoura e é a mesma do crucificado-ressuscitado que acabamos de celebrar: *“Ele nos resgatou das trevas do pecado e Ele nos transferiu para o Reino do seu Filho”*, o Amado (Col 1,13).

Este é, portanto, o tempo para mostrar que, como Corpo Apostólico, fomos salvos *no e pelo* Ressuscitado e que, onde há divisão e autoritarismo, somos capazes de semear – com nossa vida – perdão, escuta, reconciliação e participação. Onde se excluem os outros porque pensam diferente, porque vivem diferente, porque têm outra cor ou outras opções, somos capazes de reconhecer o multiforme dom de Deus, de acolhê-lo e celebrá-lo. Onde o mundo grita e infunde – quase cegamente – divisão, suspeita, individualismo, nacionalismo, protecionismo, tornamos realidade o entendimento, o diálogo, a busca em comum, a pesquisa, a aceitação do outro em sua particularidade e com seus direitos.

Num mundo como o que nos toca viver, só vivendo contra a corrente é que podemos dar testemunho dessa verdade e viver na alegria de sermos salvos. ■



CAPACITAÇÃO DE PROMOTORES DA FUCAI

O padre Valério Sartor participou de mais um encontro promovido pela FUCAI (Fundação Caminhos de Identidade) que visa capacitar promotores que trabalham com a fundação e/ou em projetos em parceria nas comunidades indígenas e ribeirinhas da Amazônia. O evento aconteceu em Villavicencio e em Bogotá (Colômbia), entre os dias 24 de fevereiro e 4 de março, com o objetivo

de apresentar conceitos, princípios e técnicas de sistemas agroflorestais.

O encontro foi organizado em três momentos: 1) Formação a partir dos sistemas agroflorestais da *La Cosmopolitana* e o compartilhamento de experiências com outras comunidades indígenas da Colômbia; 2) Conhecimento das famílias que já haviam recebido a formação e a capacitação na *La Cosmopolitana* e que, hoje, produzem, processam e comercializam seus

produtos orgânicos na região; 3) Conhecimento de um grupo de famílias, próximas à capital colombiana, que produzem alimentos orgânicos e comercializam, de forma direta, aos consumidores da cidade. Segundo padre Valério, o evento foi concluído realizando-se uma 'cozinha nativa', com uma associação de mulheres indígenas em Bogotá, momento em que foram apresentados diversos pratos típicos amazônicos.■

ENCONTRO REGIONAL SOBRE O BIOMA AMAZÔNICO

O padre Alfredo Ferro, coordenador do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-Amazônico), participou do encontro regional de programas e projetos do Bioma Amazônico, convocado pela Visión Amazónica e pela Rede de Parques, contando com o apoio de órgãos internacionais como a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) e a ONU (Organização das Nações Unidas).

O encontro aconteceu em Bogotá (Colômbia), nos dias 7 e 8 de março, com a participação de 20 instituições. O objetivo foi gerar sinergias com iniciativas ou projetos existentes nas áreas protegidas da região do Bioma Amazônico, em função da articulação de ações para a consolidação do projeto e para o fortalecimento da Rede de Parques – iniciativa proposta em 2008, pela Rede Latino-Americana de cooperação técnica em

parques nacionais, outras áreas protegidas, fauna e flora silvestres —, também conhecida pela sigla Redparques.

Para o SJPAM, foi a oportunidade de conhecer as práticas das instituições presentes no evento no que diz respeito à proteção e à conservação das áreas protegidas na Amazônia e de fazer contatos buscando realizar ações conjuntas, a partir dos desafios do território e da sua população.■

FÓRUM ALTERNATIVO MUNDIAL DA ÁGUA

Entre os dias 17 e 22 de março, o padre Alfredo Ferro, coordenador do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-Amazônico), esteve presente no Fórum Alternativo Mundial da Água – Fama, em Brasília (DF), junto com outras instituições que integram o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida – OLMA.

Com o lema *Água é direito e não mercadoria*, o Fama aconteceu paralelamente ao chamado 'oficial' Fórum Mundial da Água, evento internacional e democrático que reúne organizações e movimentos sociais defensores da água como direito fundamental para a vida.

O Fama foi organizado em duas partes, a primeira com oficinas de intercâmbio de experiências e a segunda com plenárias

em torno da luta pela água. Na ocasião, também foram apresentados o livro *Fuente bendita de vida, una aproximación a la teología, la espiritualidade y la pastoral del agua*, do padre Ferro, que lançou recentemente sua segunda edição; e a *Carta das Águas da Tríplice Fronteira*, elaborada por diversas entidades acadêmicas e da sociedade civil, que faz uma análise da situação atual da água e dos desafios da região fronteiriça.■

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 47/Março 2018)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.

SECOFE TRAÇA PLANO DE AÇÃO



Da esq. p/ dir.: Ir. Sidney e os padres Adilson, Alfredo, Raniéri, César Augusto e Luis Renato

O Conselho do SECOFE (Serviço para Colaboração, Fé e Espiritualidade), da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, realizou um encontro para elaborar, coletivamente, os objetivos, as metas, as estratégias e traçar o plano de ação 2018/2019 do SECOFE.

O encontro, na sede do Centro de Serviços do SECOFE, em Campinas (SP), no mês de março, reuniu toda a equipe, composta pelo irmão Sidney Luiz Mayer e pelos padres Adroaldo Palaoro, Emmanuel da Silva Araújo e Alfredo Sampaio Costa, atual secretário do Serviço para Colaboração, Fé e Espiritualidade. Além deles, participaram os jesuítas que prestam assessoria e compõem também o Conselho do Secretário: padres Raniéri de Araújo Gonçalves, César Augusto dos Santos, Luis Renato Carvalho de Oliveira, Odair José Durau e Adilson Aparecido da Silva.

Na ocasião, constituiu-se um plano de ação a partir de quatro grandes áreas de atuação do serviço – Cursos, Exercícios Espirituais, Publicações e Pesquisa –, veja imagem ao lado, que geram oito estratégias:

- Estrutura
- Exercícios Espirituais
- Liderança Inaciana
- Produção de subsídios
- Formação de orientadores de EE
- Biblioteca
- Publicações (Revista, Retiro Quaresmal, livros em colaboração)
- Pesquisa (estudo das fontes inacianas, História da Espiritualidade, Antropologia cristã, Catequese e Diálogo com a cultura).

Entre as estratégias, o destaque ficou com os primeiros passos para a constituição da **Rede SERVIR (Rede Inaciana para a Colaboração, Fé e Espiritualidade da Província dos Jesuítas do Brasil)**, que articulará os trabalhos e encaminhamentos do SECOFE. Essa atuação envolverá as dimensões transversais da missão da Companhia de Jesus. A Casa Santo Inácio, em Campinas (SP), servirá como sede e suporte para os serviços oferecidos.■



CANONIZAÇÃO DE ANCHIETA COMPLETA QUATRO ANOS

No dia 3 de abril, celebramos os quatro anos da canonização de José de Anchieta, o Apóstolo do Brasil e Padroeiro da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA. O decreto de canonização do jesuíta foi assinado, em 2014, pelo Papa Francisco, que se serviu da chamada canonização equipolente, isto é, sem a comprovação de milagre, mas pelo decurso de vida do então beato. Dias depois da assinatura do documento, o Pontífice presidiu uma missa de ação de graças na Igreja de Santo Inácio de Loyola, em Roma (Itália).

Na época, em sua homilia, Francisco ressaltou que São José de Anchieta soube comunicar o que ele viu e ouviu do Senhor. “Ele [Anchieta], juntamente com Nóbrega, é o primeiro jesuíta que Inácio envia para a América. Um jovem de 19 anos... Era tão grande a alegria que ele sentia, era tão grande o seu júbilo, que fundou uma Nação [...] uma Nação em Jesus Cristo”

“ELE [ANCHIETA], JUNTAMENTE COM NÓBREGA, É O PRIMEIRO JESUÍTA QUE INÁCIO ENVIA PARA A AMÉRICA. UM JOVEM DE 19 ANOS... ERA TÃO GRANDE A ALEGRIA QUE ELE SENTIA, ERA TÃO GRANDE O SEU JÚBILLO, QUE FUNDOU UMA NAÇÃO [...] UMA NAÇÃO EM JESUS CRISTO”

Papa Francisco

bilo, que fundou uma Nação: lançou os fundamentos culturais de uma Nação em Jesus Cristo. Não estudou Teologia, também não estudou Filosofia, era um jovem! No entanto sentiu sobre si mesmo o olhar de Jesus Cristo e deixou-se encher de alegria, escolhendo a luz. Essa foi e é a sua santidade. Ele não teve medo da alegria”, afirmou o Papa na ocasião.

SANTO MISSIONÁRIO

Natural de São Cristóvão de Laguna, nas Ilhas Canárias, arquipélago pertencente à Espanha, Anchieta deixou Coimbra, em Portugal, rumo ao Novo Mundo aos 19 anos. Ainda noviço jesuíta, ele acompanhou a comitiva do segundo governador-geral, Duarte da Costa, e outros seis jesuítas, que desembarcaram em Salvador (BA) em 13 de julho de 1553. Menos de um ano depois, já dominava o tupi, idioma indígena. No

País, produziu relatos importantes sobre os povos, a fauna e a flora encontrados e foi responsável por trazer ao Brasil a poesia, o teatro e a literatura.

Em 1566, Anchieta foi ordenado sacerdote. Três anos depois, fundou o povoado de Reritiba, atual Anchieta, no Espírito Santo. E, em 1577, foi nomeado Provincial da Companhia de Jesus no Brasil, função que exerceu até 1585.

Nos 43 anos em que viveu no Brasil, Anchieta esteve à frente da catequização dos índios que se espalhavam ao longo do litoral sul do estado de São Paulo até o Ceará. Para tanto, ajudou a fundar cidades e escolas pelo País, possibilitando que indígenas e colonos tivessem acesso à educação. Participou, por exemplo, da fundação do Colégio de São Paulo de Piratininga, o primeiro aberto pela Companhia de Jesus na América. O local, que hoje abriga o Pateo do Collegio, deu origem à cidade de São Paulo.

Em 1595, Anchieta retirou-se para Reritiba, onde permaneceu até seu falecimento, aos 63 anos de idade, em 9 de junho de 1597. O Apóstolo do Brasil e Padroeiro da Província BRA é reconhecido por ter cumprido sua missão por meio do diálogo e do respeito mútuo. Viva São José de Anchieta! ■

Fontes: Vatican News/3ª ed. Em Companhia (Abril 2014)



FAJE PROMOVE JORNADA DE COMUNICAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO



No dia 28 de abril, a partir das 14h, a FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia) promoverá a 1ª edição da **Jornada de Comunicação e Evangelização**. Com o tema

A comunicação para a verdade e a paz, o evento é voltado para agentes da Pastoral da Comunicação, estudantes e profissionais da área, comunicadores populares e outros interessados. O objetivo do encontro, que acontecerá no campus da instituição jesuíta, é provocar a reflexão e o debate em torno de temas atuais que envolvem a comunicação e a Igreja.

Inspirada na mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais (13 de maio de 2018), a jornada

será organizada em três momentos e contará com a presença de nomes de destaque no cenário da comunicação da Igreja.

Nos dois primeiros momentos, serão realizados dois importantes painéis. O primeiro abordará o tema *Religião e imprensa: que lugar a Igreja Católica ocupa, hoje, na agenda midiática?* Na mesa, como debatedores, estarão padre Rafael Vieira, assessor de imprensa da CNBB Nacional; J. D. Vital, jornalista e escritor, autor do livro *Como se faz um bispo?* (Ed. Civilização Brasileira); e Cláudia Siqueira, diretora da TV Horizonte. A mediação será da Profa Graziela Cruz, da FAJE.

O segundo painel tratará o tema *Fake news: liberdade de expressão versus mani-*

pulação da informação, com a presença do Prof. Dr. Mozahir Bruck, secretário de Comunicação da PUC Minas; Cândido Henrique, jornalista, editor do Portal *O Tempo*; e Lorena Tárzia professora de Webjornalismo na UniBH (Centro Universitário de Belo Horizonte). A mediação será do reitor da FAJE, padre Geraldo De Mori.

No terceiro momento, os participantes serão organizados em dois grandes grupos: *Planejamento e prática na Pastoral da Comunicação e Marketing digital: desafios e tendências*. As inscrições estão abertas e devem ser feitas pelo site www.faje.edu.br/jornadacomunicacao. O valor é R\$ 25,00, com direito a certificado de participação. Informações: (31) 3115-7013. ■

CONCEITO

A ideia da realização do evento surgiu a partir do curso de Pós-Graduação Lato Sensu que a FAJE promoveu no segundo semestre de 2017, com o título

Evangelização e Pastoral: desafios para a Igreja na Era Digital, e que reuniu 40 alunos vindos, em sua maioria, de equipes de Pastoral da Comunicação. Participaram como professores nomes de peso no cenário da

Comunicação e da Igreja, como Ir. Joana Puntel, Moisés Sbardelotto e Aline Amaro, entre outros. O curso foi um sucesso e suscitou o desejo de que a FAJE realizasse mais ações voltadas para esse público.

COLÉGIO DIOCESANO PRESENTEIA INSTITUIÇÕES COM OBRA DO PE. VIEIRA

Produzida pela Edições Loyola, *Obra completa Padre Antônio Vieira* é uma coleção composta por 30 livros que reúnem cartas, sermões, textos proféticos e diversos escritos inéditos de Padre Antônio Vieira. Como parte das comemorações pelos seus 112 anos, o Colégio Diocesano entregou a entidades de Teresina (PI) exemplares da obra completa do missionário, pregador, embaixador e visionário jesuíta.

Agora, a obra poderá ser lida e consultada como fonte de pesquisa em instituições como a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Instituto Federal do Piauí (IFPI), Tribunal de Contas do Estado do Piauí (TCE), Tribunal de Justiça do Piauí (TJ), Governo do Estado do Piauí, Prefeitura de Teresina, Assembleia Legislativa (ALEPI), Câmara dos Deputados, Academia Piauiense de Letras, Instituto Dom Barreto, Colégio Sagrado Coração de Jesus e Seminário de Teologia Sagrado Coração de Jesus.

Segundo padre Vicente Zorzo, diretor geral do colégio, a ação busca disseminar a história do jesuíta que viveu no século XVII. “As obras se tornam uma referência de toda a construção da sociedade. Antônio Vieira foi uma presença marcante na história, nos fazendo entender sobre o fenômeno humano e a preocupação pelo bem de todas as pessoas. Com o auxílio das

obras, podemos evitar cometer erros que marcaram o passado”, ressalta.

Devido a seu extenso conteúdo, a coleção *Obra completa Padre Antônio Vieira* foi concluída somente no fim de 2015, uma vez que exigiu 10 anos de trabalho de especialistas, uma equipe de tradutores de latim, investigações em arquivos de Portugal, Brasil, Espanha, França, Itália, México e Inglaterra. ■

“ANTÔNIO VIEIRA FOI UMA PRESENÇA MARCANTE NA HISTÓRIA, NOS FAZENDO ENTENDER SOBRE O FENÔMENO HUMANO E A PREOCUPAÇÃO PELO BEM DE TODAS AS PESSOAS”

Pe. Vicente Zorzo

Ficou interessado pela obra? Então, acesse o site da Edições Loyola e adquira seu exemplar: www.loyola.com.br



UM DIA DEDICADO AOS JOVENS APRENDIZES

As instituições de ensino da RJE (Rede Jesuíta de Educação), em Teresina (PI), promoveram um dia de formação para 14 jovens e adolescentes que participam do Programa de Aprendizagem Jovem Aprendiz. Realizado no Sítio Santo Inácio, o encontro reuniu aprendizes das escolas Padre Arrupe e Santo Afonso Rodrigues (ESAR) e do Colégio Diocesano, no dia 24 de março.

A formação teve início com um momento de oração, com a assistente social da ESAR, Alessandra Marques, e prosseguiu com uma palestra e dinâmica da psicóloga e analista de RH do Colégio Diocesano, Jacymara Coelho, com o tema *Postura profissional no ambiente de trabalho*. A palestra tratou, entre outros tópicos para orientação profissional, da questão dos desenvolvimentos cognitivo, físico e psicossocial, objetivos da pedagogia inaciana, cumprimento das normas e o bom relacionamento interpessoal e trabalho em equipe. A dinâmica ainda proporcionou

uma avaliação dos conhecimentos dos jovens em relação às instituições nas quais estão inseridos.

A formação contou com um depoimento de Luís Monteiro, auxiliar administrativo da Escola Padre Arrupe. Hoje contratado da instituição de ensino jesuíta, ele lembrou que, após finalizar o período como jovem aprendiz, foi efetivado pela Escola. “A oportunidade de trabalhar na RJE e a experiência como aprendiz fizeram a diferença na minha vida. É muito importante cada um fazer seu projeto de vida, a curto, médio e longo prazo”, disse Luís, que atualmente é universitário em dois cursos de Ensino Superior, um de Gestão de Recursos Humanos e outro de Administração.

A assistente social da Escola Padre Arrupe, Hidelblane Alves, também recordou os tempos de jovem aprendiz e destacou que, por ser comprometida e desenvolver as atividades com bom desempenho, também foi contratada. “De lá para cá, passei por diversas áreas.

“**ACREDITO QUE O MAIS IMPORTANTE DO NOSSO TRABALHO É FORMAMOS SERES HUMANOS FUNDAMENTALMENTE BONS, QUE ENTENDAM E CONCILIEM OS DESAFIOS QUE A VIDA NOS PROPÕE DIARIAMENTE**”

Hidelblane Alves

Hoje, faço o que gosto, pois, atualmente, sou assistente social da Escola Padre Arrupe e contribuo com o protagonismo de muitos jovens na sociedade. Acredito que o mais importante do nosso trabalho é formamos seres humanos fundamentalmente bons, que entendam e conciliem os desafios que a vida nos propõe diariamente”, salientou Hidelblane, que é formada em Pedagogia e Serviço Social. ■



PROGRAMA MAGIS PARTICIPA DE FÓRUM SOCIAL MUNDIAL



O Programa MAGIS Brasil participou de várias atividades da 13ª edição do Fórum Social Mundial (FSM), que aconteceu em Salvador (BA), entre os dias 13 e 17 de março. Jesuitas, colaboradores e jovens da Rede Inaciana de Juventude, de diversas regiões do Brasil, fizeram parte da delegação do Programa no evento, que também promoveu duas mesas de debate e o ato inaugural da campanha nacional *Ser mais consciente* em terras baianas.

A primeira mesa convidou os participantes para debater o tema *Juventude e o enfrentamento da violência*, reunindo ativistas jovens e adultos para aprofundar o problema da violência – particularmente, a de natureza institucional e estatal – que

atinge jovens, marcadamente negros e mulheres. Na ocasião, foram debatidas as violações de direitos humanos das juventudes no Brasil, procurando desvelar o funcionamento dos mecanismos que promovem tais agressões, mas também as formas de resistência juvenil.

Com o tema *Juventude e ações coletivas no Brasil e na América Latina*, a segunda mesa de debate abordou as ações coletivas juvenis na contemporaneidade. A reflexão contribuiu para os participantes compreenderem as diferentes formas de ação de jovens no espaço público e seu impacto na construção de outro mundo possível.

O FSM 2018 reuniu cerca de 60 mil pessoas, de 120 países, para debater e construir, conjuntamente, alternativas para o enfrentamento das mais diversas desigualdades sociais e injustiças que assolam a sociedade. Com o lema *Resistir é criar. Resistir é transformar!*, o Fórum caracterizou-se

por oferecer espaços de comunhão de sonhos, de lutas e de projetos entre diferentes públicos, movimentos e organizações de todo o mundo.

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

O Fórum Social Mundial (FSM) é um espaço de encontro e um processo internacional dos movimentos e organizações sociais, nascido em 2001, em Porto Alegre (RS), em contraposição ao Fórum de Davos (Suíça), com o objetivo de convergir lutas e debater alternativas ao modelo econômico neoliberal. Tornou-se também lugar de resistência a todas as formas de dominação e exclusão.

Sua proposta é pensar saídas comuns para a humanidade, numa ótica solidária, democrática e de respeito às diversidades. É uma importante oportunidade de encontro das várias experiências de resistências que tomam corpo no Brasil e no mundo, potencializando as estratégias de transformação e a construção de soluções e alternativas.■

Conheça mais sobre a iniciativa na matéria especial desta edição, página 12.

SJMR DE BELO HORIZONTE ASSINA CONVÊNIO COM A DOM HELDER

O Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), de Belo Horizonte (MG), assinou um convênio de cooperação com a Escola Superior Dom Helder Câmara, instituição jesuíta localizada na cidade mineira, no final de março.

A iniciativa visa à prestação de assistência extrajudicial e judicial (nas áreas cível, penal, previdenciária, do consumidor e de direitos humanos) aos migrantes, solicitantes de refúgio e refugiados assistidos pelo SJMR de Belo Horizonte. O documento foi assinado pelos padres jesuítas Agnaldo Júnior, diretor nacional do SJMR, e Paulo Umberto Stumpf, reitor da Dom Helder Câmara.

Caminhando para seu quinto ano de existência, o SJMR Belo Horizonte atende, em maioria, o fluxo migratório haitiano que se encontra na Região Metropolitana da capital mineira. Segundo padre Agnaldo, os haitianos representam cerca de 70% do público atendido pelo escritório, porém outras nacionalidades chegam ao centro e também têm acesso aos serviços oferecidos.

O jesuíta explica que, além de contar com um trabalho de proteção social e jurídica, os migrantes aprendem português, são orientados em relação a seus direitos e deveres dentro da cultura brasileira, preparam-se para o mercado de



Da esq. p/ dir., os padres Agnaldo Júnior e Paulo Stumpf assinam o convênio

trabalho com a elaboração de currículos, preparação para entrevistas e qualificação laboral, têm contato com empresas e empregadores e acessam os benefícios

sociais aos quais têm direitos. O convênio com a Escola Superior Dom Helder Câmara ajudará no fortalecimento dessa atuação em Belo Horizonte. ■

ATUAÇÃO JESUÍTA EM BOA VISTA

Na 42ª ed. do informativo **Em Companhia** (março/2018), publicamos uma matéria sobre o escritório do Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados, em Boa Vista (RR). Recém-inaugurado, o espaço encontra-se onde, hoje, está o maior fluxo de migrantes que atravessam as fron-

teiras brasileiras, entre eles, há um grande número de venezuelanos.

No dia 18 de março, os noviços jesuítas Dimas Oliveira e Gabriel Vilardi desembarcaram na capital roraimense para vivenciar uma experiência sociocultural com duração de um mês. Tocado pela questão da imigração venezuelana, Dimas conta um pouco dessa realidade:

“[...]a primeira imagem que tivemos foi a da praça Simon Bolívar, localizada a alguns metros da rodoviária. Muitas barracas. Muitas pessoas. Muito sofrimento. Isso ainda sem descer do ônibus e tomar conhecimento, de fato, do que nos esperava”. Acesse <https://bit.ly/2EqWJlt> e leia a íntegra do relato do noviço.

ANTIGOS ALUNOS PARTICIPAM DE PALESTRAS SOBRE VOLUNTARIADO

Os formandos de 2017 do Colégio Santo Inácio (CSI), do Rio de Janeiro (RJ), voltaram à instituição jesuíta para assistir a palestras sobre voluntariado. Realizado no dia 17 de março, o encontro teve como objetivo oferecer sugestões para que os jovens continuem participando de ações voluntárias, como as que são estimuladas pela pedagogia inaciana.

Na abertura do evento, padre Ponciano Petri, reitor e diretor-geral da instituição, deu as boas-vindas aos antigos alunos, destacando que o colégio é um lugar de referência, de amizades, conhecimento e também de prática do bem e da caridade. “E para vocês continuarem exercendo aquilo que de melhor aprenderam no Colégio, trouxemos instituições parceiras para que possam conhecer o trabalho deles, engajar-se nessas instituições e levar até eles o que aprenderam. Como vocês sabem, a pedagogia inaciana e a espiritualidade inaciana oferecem tudo o que há de melhor para os outros. Aquilo que vocês têm de melhor agora deve ser colocado a serviço dos demais, daqueles que precisam de nós”, disse padre Ponciano.

Ex-aluno do curso Invest – pré-vestibular comunitário criado por antigos alunos do CSI –, André Mendes, que atualmente trabalha como professor de biologia e coordenador do curso, falou sobre as opções de voluntariado na iniciativa que, hoje, atende 135 alunos e tem 60 voluntários em diversas áreas. As aulas do curso acontecem dentro do Santo Inácio, de segunda a sábado.

Representantes do TETO – organização que constrói casas para a população carente – apresentaram a instituição e as formas de ser voluntário aos alunos. A diretora acadêmica do CSI, Ana Loureiro, lembrou que parte da arrecadação da Arsoi, a festa junina do Colégio Santo

Inácio, vai para a construção de casas do TETO por alunos e colaboradores. Além disso, parte das cestas de natal montadas por meio da campanha do *Natal MAIS Feliz e Solidário* é distribuída para as famílias atendidas pela ONG.

Formados em 2006 e 2010 no CSI, respectivamente, Murilo Sabino e Breno Gouveia, fundadores do Projeto Ruas, falaram sobre o trabalho realizado com pessoas em situação de rua. Com mais de 40 voluntários, o projeto promove o bem-estar e a cidadania dessa população.

Para encerrar o evento, o Griso (Grupo de Incentivo à Solidariedade Inaciana) foi apresentado por antigos alunos do CSI de 1974 e de 2015. O objetivo do grupo é formar uma rede de apoio e troca

de experiências entre os antigos alunos, estimulando e fazendo circular os valores de solidariedade adquiridos durante a formação inaciana. ■

[...] AQUILO QUE VOCÊS TÊM DE MELHOR AGORA DEVE SER COLOCADO A SERVIÇO DOS DEMAIS, DAQUELES QUE PRECISAM DE NÓS.

Pe. Ponciano Petri



Encontro reuniu estudantes do Colégio Santo Inácio, no Rio de Janeiro

NOVICIADO JESUÍTA INAUGURA ECOPONTO

O Noviciado Nossa Senhora da Graça, em Feira de Santana (BA), inaugurou um ecoponto para a seleção de material reciclável gerado pela comunidade. Segundo o padre José Paulino Martins, a coleta seletiva já era feita pelo noviciado, mas o novo espaço destinado, exclusivamente, para o ecoponto permite organizar melhor o material destinado para a reciclagem, favorecendo o trabalho de separação e quantificação. “Os espaços e recipientes que recebem o material que será reciclado estão assinalados com placas de símbolos e cores diferentes, consoante o tipo de material reciclável a que se destinam”, afirma.

Simples e eficiente, a estrutura conta com mais de 15 tipos distintos

de materiais recicláveis, que são separados e enviados para uma cooperativa de reciclagem local. “Fazer a coleta seletiva é um hábito que tem mudado a maneira como os noviços encaram a produção de plásticos, papéis, alumínio e outros resíduos sólidos”, explica padre Paulino.

O ecoponto recebeu o nome de *Laudato Si'*, em referência à carta encíclica do Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum. Nesse texto, o Pontífice chega a afirmar, sobre os problemas ambientais que afligem o planeta, que “estão intimamente ligados à cultura do descarte, que afeta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem rapidamente em lixo. Note-se, por exemplo, como a maior parte do papel

produzido se desperdiça sem ser reciclado. [...] O sistema industrial, no final do ciclo de produção e consumo, não desenvolveu a capacidade de absorver e reutilizar resíduos” (*Laudato Si'*, 22). “O ecoponto *Laudato Si'* é uma resposta simples e generosa à advertência do Papa Francisco”, finaliza padre Paulino.■

“FAZER A COLETA SELETIVA É UM HÁBITO QUE TEM MUDADO A MANEIRA COMO OS NOVIÇOS ENCARAM A PRODUÇÃO DE PLÁSTICOS, PAPÉIS, ALUMÍNIO E OUTROS RESÍDUOS SÓLIDOS”

Padre Paulino



JUBILEUS

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 8 de abril

Pe. Pedro Magalhães Guimarães Ferreira

AGENDA | MAIO

4 A 6

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA JOVENS - 1ª E 3ª ETAPA

Casa MAGIS Manaus
Local Manaus (AM)
Facebook www.facebook.com/CasaMagisManaus
E-mail casamagis.manaus@gmail.com

8, 15, 22 E 29

CENTRO LOYOLA DE FÉ, CULTURA E ESPIRITUALIDADE DE GOIÂNIA

Tema Meditar com a Depressão
Orientadora Ir. Rita Kallabis, MC
Local Goiânia (GO)
Site centroloyola.com.br
Tel.: (62) 3251-8403

12

CICLO DE FORMAÇÃO E DEBATE EM DEMOCRACIA, VIOLÊNCIA E DIREITOS HUMANOS

Anchietanum
Local São Paulo (SP)
Site www.anchietanum.com.br
Tel.: (11) 3862-0342 / 96465-1414

16

PALESTRA

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio
Tema Saberes e sabores: as três grandes religiões monoteístas
Palestrante Maria Clara Bingemer, mestre e doutora em Teologia Sistemática pela PUC-Rio
Local Rio de Janeiro (RJ)
Site www.centroloyola.puc-rio.br
Tel.: (21) 3527-2010

18 A 20

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA JOVENS EM ETAPAS

Centro MAGIS Inaciano da Juventude
Local Fortaleza (CE)
Site www.cijmagis.com
Tel.: (85) 3231-0425

19

MOCHILAÇO 2018

Centro MAGIS Curitiba
Local Curitiba (PR)
Facebook www.facebook.com/espacomagiscuritiba
E-mail espacomagiscuritiba@cvx.org.br

19 A 20

RETIRO COM ARTES II

Centro MAGIS Capixaba
Local Iconha (ES)
Facebook www.facebook.com/Espacomagiscapixaba
Tel.: (28) 99942-1892

27

DIAS DE ORAÇÃO

Centro de Espiritualidade Cristo Rei – CECREI
Local São Leopoldo (RS)
Orientador Pe. Quirino Weber, SJ
Site www.cecrai.org.br
Tel.: (51) 3081-4200

NA PAZ DO SENHOR

Os necrológios dos padres Luiz Pecci e José Francisco Silveira Montenegro serão publicados em maio.

Ano Nacional do laicato

Cristãos leigos e leigas, sujeitos na
Igreja em saída", a serviço do Reino.

*Sal da Terra e Luz do Mundo.
(Mt 5,13-14)*

